

# **Dr. Donal Fowler, Antecedentes do Antigo Testamento, Aula 4, Divinização dos Reis**

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 4, Divinização dos Reis.

Bem, estamos registrando comentários sobre uma das mudanças históricas na experiência humana.

Essa mudança de época passa da centralidade de entidades religiosas como templos e sacerdotes para entidades quase religiosas como reis e palácios. Isto é realmente importante porque serve como material de base para o Antigo Testamento e para onde iremos. Então, eu sei que agora pode parecer que estamos muito distantes da Bíblia, mas se você for paciente comigo, o que vamos trabalhar neste momento é o conceito de divinização dos reis, isto é, os reis da Mesopotâmia se tornando divindades, e depois o abandono disso, e então como tudo isso é um material crucial para a compreensão do pensamento pagão sobre como a religião funcionava.

E acho que você descobrirá que esse material é muito útil para compreender não apenas o mundo do Antigo Testamento, mas também como pensamos como seres humanos. Então, leva um tempo para chegar lá, mas você sabe, deixe-me fazer uma pausa e dizer a você, uma das coisas sobre a cultura de aceleração que temos e que deixa alguém como eu maluco é que é como se estivéssemos sempre com pressa para chegar a lugar nenhum. Se você estiver disposto a dedicar um tempo para construir uma fundação, poderá construir um arranha-céu.

Mas se você quiser construir um galpão, basta um pouco de piso de madeira e você está pronto para começar. Então, estamos construindo um arranha-céu, então se você for paciente comigo, acho que podemos chegar lá. Tudo bem, então estamos falando da cidade de Quis, e esta é a cidade onde a realeza foi experimentada pela primeira vez.

Na verdade, não tenho isso no meu mapa para você, mas está em algum lugar aqui no cursor, no sul da Mesopotâmia, e Kish era uma cidade muito importante no terceiro milênio aC, 3.000 e mais, e no século II, segundo milênio aC, cerca de 2.000 e mais. Então, aqui está Nippur, e Kish não ficava muito longe de Nippur, e então esta é a cidade onde, após o dilúvio, a realeza foi supostamente abaixada pela primeira vez, e eu mencionei a vocês na última aula, a primeira metade da realeza dos sumérios. lista de reis que consideramos apenas mitológica. A segunda metade tem a sua quota-parte de material não-histórico, mas há algumas evidências sobre a

realiza que surpreendentemente nos dizem que houve algum valor histórico na segunda metade desta lista de reis, um dos quais é até agora o primeiro claro. Um exemplo de palácio real encontrado na Mesopotâmia fica na cidade de Kish.

Isso é interessante, dado o fato de que na lista de reis sumérios é aqui que se diz que a realza foi experimentada pela primeira vez. Em segundo lugar, as inscrições reais sempre utilizam o título de rei de Kish como o mais prestigiado dos títulos terrenos. Agora, numa democracia, não é incomum que não conheçamos os títulos reais e, surpreendentemente, eles estão por todo o Antigo Testamento.

Deus tem títulos reais altíssimos, um velho ditado de Iowa que aprendi em três anos de ministério em Iowa. Você pode esquecer isso. Você não precisa se lembrar de wazoo, mas o que eu queria era afirmar que Deus é uma figura real na Bíblia. Temos a tendência de pensar nele como uma espécie de termos gregos, de que ele é um ser sem corpo que está no céu, mas na Bíblia, ele é retratado em todos os lugares como um rei.

Nós simplesmente não reconhecemos o idioma. Então, como rei, ele tem todos os tipos de títulos reais. A Bíblia tem títulos reais como rei de todos os reis.

Esse é um título real. E assim, o título de rei de Quis é que ele pode ter 30 ou 40 desses títulos empilhados ao redor de sua pessoa. E assim, rei de Kish é um título real mesmo quando ele não era rei de Kish.

Se ele fosse rei da Babilônia, ele poderia tentar reivindicar para si o título de rei de Quis porque era muito prestigioso. Portanto, este foi o mais impressionante dos títulos reais dos primeiros reis. Terceiro, e este eu não posso explicar e se você não entender, não importa muito, mas aqui no sul da Mesopotâmia há uma praça.

Esta praça é chamada de distrito capital porque a maioria das capitais reais da antiga Suméria ficava nesta área, que fica aqui embaixo, na parte inferior. Estas incluem cidades como Uruk , Ur, Nippur, Warka e algumas outras. Kish fica nesta área aqui que chamamos de distrito capital.

Então, tudo o que estamos argumentando é que Kish estaria no lugar certo para ser uma capital real. Por último, vários dos reis mencionados na lista de reis sumérios revelaram-se indivíduos que aparentemente existiram de fato. Um deles foi Enmebaragesi , mencionado na lista de reis sumérios como rei de Kish.

Na verdade, encontramos uma inscrição deste rei nos arquivos de Kish. Ele existiu. Em segundo lugar, alguém de quem muitos de vocês já ouviram falar, mesmo que não saibam muito sobre ele, é Gilgamesh.

O próprio Gilgamesh foi listado como rei de Ur em algumas inscrições. Agora, é universalmente aceito que Gilgamesh era uma pessoa real. Ele era aparentemente um rei de grande talento.

E porque ele era um grande rei, ele foi mitologizado na figura que hoje conhecemos como Gilgamesh, a figura mitológica. Então, o que tudo isto nos diz, amigos, é que existem algumas evidências históricas que sugerem que Quis era de facto uma cidade especialmente importante para a área temática da realeza. E enquanto nos preparamos para encerrar isso, farei apenas três comentários sobre o valor do que acabei de contar para a lista de reis sumérios.

Uma é que é a forma mais antiga de historiografia. O que queremos dizer com isso é que a historiografia é diferente da história porque historiografia é um termo reservado para descrever como se escreve a história. A maneira como escrevemos a história na América é muito definível.

São fatos exaustivos. Isso é apresentado como totalmente imparcial. E, claro, é secular.

Bem, é assim que fazemos história. A lista de reis sumérios nos conta como eles fizeram a história. E assim, uma das coisas que vemos sobre isto que é mais importante é que a historiografia mais antiga, isto é, a forma como eles fizeram a história na Mesopotâmia, centrava-se na realeza.

Então, enquanto tento preparar as bases para o que considero ser a parte mais importante de todo o nosso semestre, estou traçando para vocês o desenvolvimento da realeza. E assim, o que vemos são os primeiros documentos que temos como principal preocupação a realeza. Acho que posso mostrar isso também no livro de Gênesis, se você for paciente comigo.

Então essa é a única coisa. A segunda coisa que é realmente interessante e contra-intuitiva é que esta historiografia mais antiga está amplamente registrada no temido termo genealogias. Nem eu gosto de genealogias.

Lêmos as genealogias e nos perguntamos por que isso está aqui. Bem, é porque, na forma como os antigos pensavam sobre a escrita da história, as genealogias eram a principal forma pela qual a história era preservada. Isso pode muito bem acontecer porque as genealogias existiam em grande parte oralmente e, portanto, podiam ser memorizadas. Mas, na verdade, isto parece apoiar o livro de Gênesis, onde em Gênesis 5 e Gênesis 10 temos o registro do material histórico de Deus codificado em genealogias.

É a mesma metodologia, penso eu, talvez não idêntica, mas é a mesma metodologia que temos em Gênesis 5 e 10 e que temos na Mesopotâmia. Eu chegaria ao ponto de

dizer que isso pode ter suas raízes na realeza porque a maioria das pessoas do Antigo Testamento, as pessoas evangélicas do Antigo Testamento hoje, argumentariam que Adão e Eva foram os primeiros rei e rainha no plano de Deus. Quando olhamos para Gênesis 1 e 2, vemos a linguagem usada. É uma linguagem real.

Portanto, pode ser que a razão para as genealogias em 5 e 10 possa ser, em parte, para preservar a linhagem real que na verdade remonta ao primeiro rei e à primeira rainha, Adão e Eva. Então, novamente, podemos conversar sobre isso no futuro. O que eu queria dizer era que as genealogias, no pensamento crítico, as genealogias são o sinal de que algo pertence ao final do período do Antigo Testamento, quando na realidade, na Mesopotâmia, as genealogias se enquadravam na historiografia antiga.

Isso é verdade tanto para os sumérios quanto para os assírios, ambos com uma lista de reis que se estende por milhares de anos. Então, esse é um pensamento relativamente útil quando percebemos que o nosso Antigo Testamento se ajusta perfeitamente à maneira como os povos antigos pensavam. A terceira coisa é que a lista de reis sumérios revela a capacidade dos antigos de preservar informações históricas durante longos períodos de tempo, períodos de tempo muito longos.

Como estudante da Bíblia, meu pensamento é que, bem, se os mesopotâmios puderam fazer isso, quem quer que tenha sido responsável por nos fornecer a origem dessas genealogias em Gênesis 5 e 10, então eles poderiam muito bem ser capazes de preservar o material histórico apenas como fizeram os sumérios e os assírios. Assim, a lista de reis sumérios, em alguns aspectos iniciais, prepara o terreno para a compreensão da importância emergente da realeza no nosso pensamento. Então, com isso, vou tentar seguir em frente porque posso ter ido um pouco devagar aqui para seus propósitos.

Então, estamos caminhando para, em parte, o primeiro grande império. Portanto, fora a dinastia de Lagash, só na dinastia de Lagash é que qualquer tipo real de história é possível. Lagash estava ligada ao Tigre e ao Eufrates por um canal.

Era o único local onde havia inscrições detalhadas de uma linhagem relativamente longa de governantes, e era o único local onde os arquivos econômicos eram suficientemente longos e suficientemente grandes para estudar o estado. Ur-Nnanshe é o fundador desta dinastia. Seu reinado é caracterizado por, que é o que os reis fazem; eles travam batalhas.

Você deve se lembrar de 1 Samuel 8, quando os israelitas pediram um rei, como todas as outras nações, você deve se lembrar que eles estão pedindo alguém que lute em nome deles. E assim, Ur-Nnanshe está em constante conflito com a cidade de Uma sobre os direitos da água. Existem vários reis seguintes de pouca importância.

A propósito, aqui está uma foto da primeira carruagem. Não parece exatamente formidável, não é? É um pequeno dispositivo com rodas de madeira puxado por dois cavalos, mas deve ter sido uma arma terrorista em 2.500 aC. E então, esta é uma imagem da primeira carruagem.

Este é o padrão real de Ur que está acima. Abaixo está a imagem da carruagem. E aqui está uma foto da primeira falange.

As pessoas parecem pensar que Alexandre, o Grande ou os macedônios inventaram a falange. Na verdade, os antigos habitantes de Ur, como você pode perceber, os soldados estão todos alinhados aqui. Aqui estão seus capacetes no topo.

Aqui estão seus escudos. E aqui estão suas lanças. E eles estão alinhados em uma formação em massa para travar a batalha.

Então, mais uma vez, uma das responsabilidades mais sagradas do rei, vou usar esta palavra, pessoal, uma das responsabilidades mais sagradas do rei é lutar em nome do seu povo. E vemos isso estabelecido muito cedo no registro. O próximo rei importante foi Aconitum, que fez uma campanha vigorosa, travando uma guerra com sucesso contra Elão.

Elam fica no sul do Irã. Ele consegue criar uma certa hegemonia sobre a Suméria. Ok, ninguém nunca fez isso antes.

A Suméria é uma área de cidades-estado, e elas não estavam unidas até que este indivíduo veio para cá. Ele criou essa hegemonia sobre a Suméria, mas é mais famoso por sua estela de abutres, que celebrou sua vitória sobre Uma. Este é um dos primeiros formatos de tratado caracterizado por longas estipulações seguidas de maldições se as estipulações forem violadas.

Novamente, veja isso, eu entendo porque isso não significa absolutamente nada para você, exceto que esta é a maneira como Deus deu seu tratado com Israel. O tratado é caracterizado por estipulações. O que é aquilo? Esses são os mandamentos individuais, os mandamentos da lei e as maldições se as estipulações não forem cumpridas.

Então, o que isto significa é que quando Moisés nos deu a lei, era um formato de tratado que já tinha 1.500 anos. Ok, então talvez o rei mais interessante sobre o qual falamos seja o vintouro Uruk-Haganah . Ele é um dos reis mais intrigantes do antigo Oriente Próximo e é universalmente chamado de rei reformado.

Ele tentou limitar as prerrogativas do rei sobre os deuses da cidade. Agora, vou me apressar porque estou tentando chegar ao que todos estamos interessados. O que

isso significa é que a realeza desenvolveu tanto poder que houve um retrocesso, um retrocesso nessas antigas cidades sumérias. , e Uruk-Haganah procurou retornar ao que era a norma do passado, quando os reis não tinham tanto poder.

Parece o Ronald Reagan de sua época. Ele é um dos reis mais intrigantes. Ele procurou limitar o poder do rei sobre os deuses da cidade, ou seja, tentou colocar o templo novamente em pé de igualdade com o palácio.

Em segundo lugar, tentou limitar os poderes do Estado e da burocracia, bem como limitar os impostos. Estas tentativas de descentralizar o poder estavam claramente em tensão com a tendência de tudo nesta época. Isto é como se Hans Christian Andersen colocasse o dedo no dique quando já havia um rio fluindo através do dique.

Isso não vai parar as coisas. Terceiro, ele instituiu uma abolição limitada das dívidas, talvez o precursor do chamado jubileu bíblico, e falaremos longamente sobre isso mais tarde. É uma das partes que mais gosto do curso, o famoso jubileu em que Deus reservou a cada sete anos dívidas para serem canceladas.

Bem, pensamos que talvez isso possa ter remontado a Uruk-Haganah , que foi o primeiro rei a fazer isso. Aparentemente, a sua reforma falhou juntamente com a sua, ele parece ter tentado levar a Suméria de volta ao seu antigo formato de cidade-estado, e isso falhou, mas foi mais do que isso. Ele tentou recapturar o que era a cultura perdida em declínio.

Por exemplo, os sumérios tinham uma prática muito interessante. Enquanto os semitas, dos quais os hebreus são descendentes, os sumérios não praticavam a poligamia como os semitas; eles praticavam a poliandria. Mulheres ricas podiam ter vários maridos.

Bom, ele faz questão em suas reformas de tentar dizer que estava devolvendo a Suméria a essa prática. Assim, ele é chamado de rei da reforma porque está tentando reformá-los para voltar a onde estavam, mas aparecendo em seu horizonte está o que é a vida para todos nós. Coisas que você não sabia que estavam por vir.

Suas tentativas de reforma foram abortadas pela figura crescente de Lugal -Zage-Si, e ele é um dos meus nomes favoritos em todas as origens do Antigo Testamento. Lugal -Zage-Si era o rei de Uma, e geralmente Uma estava do lado perdedor com Lagash nessas guerras, mas ele aparentemente derrotou Lagash, e então Lugal -Zage-Si capturou toda a Suméria e criou um reino claro e genuíno de Verão. ele declarou a cidade de Uruk como sua capital. Lugal -Zage-Si nos deu a primeira inscrição real suméria em estilo literário.

Ele também é o primeiro rei a fazer algo que indica o que é um fator importante. Houve um grande cineasta que assustou os americanos há duas gerações, Alfred Hitchcock. Não houve muita violência, mas ele fez isso com presságios, de modo que, seja pela música ou pelas pequenas coisas que aconteciam na tela, ele aumentava esse nível de medo em você, para que você soubesse que algo estava para acontecer.

Bem, isso é um prenúncio. Quando Lugal -Zage-Si capturou essas cidades sumérias, ele fez algo que repercutirá na história: ele usurpou para si os títulos dos deuses da cidade.

Agora, rapidamente, posso dizer-lhes que, no antigo pensamento sumério, o verdadeiro rei de cada cidade era a divindade padroeira daquela cidade. Essa divindade padroeira era o rei. Ele tinha seus próprios títulos reais, seu próprio palácio, seus próprios servos e seu próprio exército.

Ele era um rei. Mas quando Lugal -Zage-Si capturou essas cidades, ele tomou os títulos reais que pertenciam a esses reis e se apropriou deles para si. O que estou sugerindo é que o que está acontecendo na história é uma centralização de poder que não irá parar até que os reis sejam divinizados, e isso tem todo tipo de implicações.

Então, Lugal -Zage-Si é o primeiro a fazer isso. Bem, ok, então é aqui que estou levando você. Então Urukagina é como o peixinho que é engolido pelo peixe maior.

O peixe maior é Lugal -Zage-Si. Bem, há um grande peixe que vai engolir Lugal -Zage-Si e toda a Suméria e toda a Mesopotâmia, e ele não vai parar até mergulhar sua espada no Mar Mediterrâneo, e seu nome é Sargão, um dos o mais interessante de todos os povos do antigo Oriente Próximo. Ele nos apresenta um período que passou a ser chamado de Antigo Período Acadiano.

Sargon, a propósito, vocês querem ter cuidado aqui, pessoal. Para aqueles de vocês que lêem o Antigo Testamento, devem se lembrar que há um Sargão no Antigo Testamento, mas não é o mesmo Sargão. Sargão é um rei assírio que data de cerca de 700 AC.

Este Sargão é um rei acadiano que data de cerca de 2.350 aC. O nome de Sargon significa verdadeiro ou apenas rei. Ok, aproveite um pouco do meu humor por um momento.

Ele se autodenominava um verdadeiro rei porque era um usurpador. Ele não era o verdadeiro rei. Na verdade, ele começou sua vida não como rei, nem como príncipe.

Ele começou sua vida como um bebê desconhecido, à deriva no rio Tigre. Agora, aqui está o que ele nos conta em seu mito de Sargão. Ele nos conta que seu pai era um fazendeiro desconhecido e que sua mãe era uma prostituta de templo.

Ele nos conta que quando ele nasceu, sua mãe, portanto, por ser prostituta de templo, o deixou à deriva no rio Tigre. Lá, em um pequeno barco, ele flutua rio abaixo e pousa em um lugar chamado Kish. Lá, ele é avistado às margens do rio e levado por uma figura real, uma figura real feminina, levado ao palácio real e criado na casa real.

Ele não tem sangue real, mas foi criado no palácio real. Agora, às vezes os alunos, quando estou ensinando isso, eles imediatamente começam a dizer, espere um minuto, isso soa como Moisés. Bem, em primeiro lugar, existem semelhanças, mas também existem algumas diferenças bastante importantes.

Moisés tinha pai, e ele tinha mãe, e sua mãe o colocou no rio Nilo, não para oferecê-lo em sacrifício ao deus do rio, mas para salvar sua vida. Quase certamente, a mãe de Sargon o colocou no pequeno barco para ser um sacrifício ao deus do rio. Em segundo lugar, o Nilo é um rio muito lento.

Aquele pequeno arco em que Noah estava, que poderia ter flutuado por dias a fio. O Tigre é um rio de fluxo bastante rápido e teria virado o barco com relativa rapidez. É claro que, embora Moisés tenha sido criado na corte real, Moisés não tinha interesse em ser rei, pelo menos não do Egito.

Existem algumas diferenças significativas, entre as quais uma das mães é prostituta e a outra é que a mãe de Moisés é uma boa israelita. Então, não acho que existam semelhanças reais. Além disso, como alguns estudiosos, sou cético quanto à existência de alguma verdade nesta história.

Kings sabia que era importante inventar suas histórias para torná-las aceitáveis. E assim, na teologia do mundo deles, para ele dizer, a minha mãe era uma figura religiosa, pensamos numa prostituta em termos exclusivamente negativos, mas a sua mãe era uma figura religiosa. E assim, ele teve sua origem em um templo com uma mãe que era sacerdotisa ao colocá-lo em um barco e ter sua vida poupada.

Isso serve como propaganda para dizer que os deuses guiaram meu arco até a cidade de Kish, que é a cidade real mais importante da Mesopotâmia. E então, dizer que ele foi criado no palácio real depois dessas circunstâncias, tudo isso poderia ter sido apenas uma invenção para explicar como ele se tornou rei porque era ilícito, não é verdade. Assim, de qualquer forma, esta figura intrigante dá-nos o primeiro império mundial e coloca-nos num caminho cuja chegada repercutirá até às páginas do Antigo Testamento.

Assim, ele reinou por 56 anos, tornando-o um dos reis que viveu mais tempo em toda a Mesopotâmia. E aqui estão alguns dos fatores sobre esse número impressionante. Ele foi a primeira pessoa na história a ter um império mesopotâmico.

Abrange tudo o que chamamos de Iraque e talvez até o que chamamos de Síria. Se vocês têm um império, amigos, é porque vocês estão forçando as pessoas a fazerem parte dele. Se você tem um reino, você é o rei deles, e é provável que eles queiram que você seja o rei deles.

Se você tem um império, você governa pessoas capturadas, e elas não necessariamente gostam disso, especialmente porque Sargão era semita e governará os sumérios. Estes são dois povos diferentes. Se pensássemos em dois grupos diferentes, como, digamos, americanos e chineses, teríamos uma vaga referência de quão diferentes essas pessoas eram.

O sumério e o acadiano são línguas que não têm nenhuma relação. São duas culturas diferentes. Agora, eles não são radicalmente diferentes, mas são diferentes.

Então, por causa disso, ele teve que descobrir maneiras de fazer um reino funcionar. Então, ele foi o primeiro rei a conceber a ideia de guarnecer cidades. O que ele fez em cada uma dessas cidades sumérias no sul foi ter tropas militares.

Ele fala sobre o grupo especial de 5.400. Este é talvez o seu corpo de tropas mais leais que ele usou para guarnecer essas cidades, e o que isso significava é que ele tinha uma força militar em cada cidade que ficava de olho em cada cidade suméria para garantir que não se revoltassem. Terceiro, para ter um império, ele nomeou funcionários semitas e, portanto, o que ele fez ao nomear funcionários semitas foi permitir que as figuras administrativas sumérias tivessem um lugar, mas ao lado deles, ele nomeou uma contraparte semítica, para que você tivesse ambos. um sumério e um semita fazendo basicamente o mesmo trabalho.

Por último, e estas são técnicas que são copiadas por quase todos os impérios subsequentes, por último, ele foi o primeiro rei a governar fazendo reféns políticos. Então, o que ele fez em cada uma dessas importantes cidades sumérias foi pegar reféns da família real, trazê-los para sua capital e depois usá-los para garantir que o oficial sumério não se revoltasse porque seus filhos estavam em cativeiro com Sargão. em Quis. Estes são realmente brilhantes.

Não se sabe se Sargão concebeu essas ideias ou se teve conselheiros. Ninguém mais fez isso antes de Sargon, então esses motivos são realmente brilhantes. Em segundo lugar, chamo isso de precedentes políticos.

Esta não é a melhor terminologia. No nosso país, na nossa cultura, pensamos na política e na religião como duas coisas distintas. Na verdade, eu poderia facilmente ter chamado isso de precedentes político- religiosos .

Este período é o primeiro que pode ser chamado de imperial. Os interesses da casa real são agora de primeira importância. O que Sargão faz é deixar absolutamente claro que tudo no estado está subordinado ao rei e ao seu palácio.

Deixe-me repetir isso. Este é um império que se estende do Mediterrâneo ao Golfo Pérsico. Sargão deixou claro que tudo no reino estava subordinado a ele como rei e ao seu palácio real.

Agora, pode ser apenas um acidente, mas lembre-se na Bíblia que antes de Davi construir ou tentar construir o templo antes dele, ele se encarregou de conquistar Jerusalém para ser sua própria cidade-palácio. E lembre-se de que quando Salomão se tornou rei, a primeira coisa que Salomão construiu foi o seu palácio. A segunda coisa que ele construiu foi o templo.

Lembre-se de que Salomão passou muito mais tempo em seu palácio do que no templo de Deus. Tudo isto são apenas sugestões que nos dizem que num verdadeiro período real tudo está subordinado ao rei e ao palácio. Então isso significa uma mudança na titularidade real.

Enquanto antes de Sargão, o rei de Kish era o mais valorizado de todos os títulos reais, agora no novo império do reino emergente, o título favorito é o rei da terra de Agade, com uma usurpação gradual dos títulos do deus para si mesmo. Pequeno, mas importante. Em segundo lugar, os impostos.

No passado, os impostos ocorriam, mas os impostos iam todos para os locais, tudo dentro dos muros da cidade. Agora, os impostos ocorrem em parte para apoiar a cidade local, mas em parte para apoiar o exército permanente e as forças de ocupação. O que Sargão fez foi criar um exército permanente e depois pagou por isso através de impostos locais.

Terceiro, burocracia. No início do período dinástico, a burocracia era funcional e local. Poderíamos chamar isso de burocracia cidade-estado.

Agora, Sargão governa através da família, através da família real. Ele paga aos servos com concessões de terras e é dono de todas as terras. Esta é uma mudança totalmente dramática em relação a toda tradição.

O que Sargão faz é literalmente subordinar tudo a si mesmo e ao palácio real. Quando vos digo que ele instalou a sua filha como suma sacerdotisa, o que isso

significa é que, pela primeira vez, a filha real do rei serve como a principal figura religiosa em todo o país. Isto é simplesmente monumental.

Sargon fez tudo isso de forma subversiva. Portanto, aqui está uma rápida sinopse de como, em termos modernos, os presidentes de um país podem tornar-se ditadores. O que Sargon fez foi virar todo o sistema governamental de pernas para o ar.

E o que quero dizer com isso é que, antes dele, o templo ainda era bastante dominante, e as figuras religiosas centrais eram todas nomeadas pelo templo. O que Sargão fez foi centralizar todos os cargos religiosos de alguma forma em si mesmo, e então reivindicou uma justificativa divina para isso, apontando que nenhuma de suas aquisições poderia ter acontecido sem o poder dos deuses. Ele estava de pé porque ele utilizou de forma poderosa uma verdade em que todos acreditavam: você só poderia ter sucesso através do poder dos deuses.

Então, o que Sargon fez foi dizer, eu conquistei, conquistei o mundo inteiro. Eu não poderia ter feito isso sem a ajuda dos deuses e, portanto, eles estão me apoiando em todas essas mudanças. Bem, isso é algo que, acredite ou não, aparece nas páginas de 1 e 2 Reis da nossa Bíblia.

Então, podemos mostrar como tudo isso se desenrola. Então, ele também fez o que os grandes reis fizeram. Ele construiu uma nova cidade real que era sua.

Foi a cidade que ele chamou de Akkad, ou Agade, e Agade foi sua cidade construída do zero. Isso é exatamente o que Davi pretende fazer quando se tornar rei. Seu primeiro ato é capturar Jerusalém para ser a capital de seu império emergente.

Assim, esta nova capital substituirá Kish como cidade sagrada, o novo centro de poder para todo este enorme império não é agora Kish e Suméria, mas é Akkad, na Mesopotâmia central. Então deixe-me mostrar a você, já que posso mostrar em um mapa a área aproximada onde Akkad está. Então, se você não consegue dizer, não está muito claro, mas esta área aqui é a área da Mesopotâmia onde o Tigre e o Eufrates ficam mais próximos.

Ok, e não sabemos exatamente onde Akkad ficava, mas era em algum lugar nesta vizinhança onde os dois rios se aproximam. É uma das duas únicas cidades da antiguidade, duas cidades reais que não encontramos. Esperamos que chegue o dia em que a encontraremos, porque quando você encontra a cidade real, você encontra a biblioteca real.

Ao encontrar a biblioteca real, você encontra os documentos históricos. Será um grande dia quando isso for encontrado, mas ainda não chegamos lá, e isso só me dará mais coisas que preciso abordar nesta aula. Então, vou seguir em frente.

A terceira de suas inovações é cultural. Ele ordenou que seus escribas adaptassem o sistema de escrita cuneiforme, que, até então, era para a língua suméria. Ele ordenou uma adaptação completa do sistema de escrita sumério para o acadiano e, claro, o objetivo disso é remover o sumério como língua principal para o acadiano como língua principal.

Depois disso, o sumério dificilmente é visto em inscrições oficiais sem o acadiano ao lado. Em apenas dois séculos, o sumério será em grande parte uma língua morta. Em segundo lugar, existe a alta qualidade da arte.

Esqueci que nem todo mundo assiste desenhos animados nas manhãs de sábado. Isso seria verdade para meus alunos. Então, quando tento fazer essa analogia, alguns deles não entendem.

Anos atrás, lembro-me de quando havia uma série de desenhos animados sobre pequenas figuras roxas chamadas Smurfs, e se você já viu algum dos desenhos animados dos Smurfs, notou que eles eram 100% sócias. Bem, os sumérios eram da mesma maneira. Eles parecem pequenos Smurfs.

Não era possível distinguir um sumério de outro. Eles eram todos muito atarracados, ao contrário de mim, você sabe, tenho um metro e noventa e quatro. Então, ao contrário de alguém alto como eu, todos eram baixos e atarracados.

Eles estavam todos sem pelos. Eles não tinham pêlos no corpo. Todos eles não tinham topo.

Eles estavam todos vestidos com a mesma roupa. Era uma saia com camadas de grama, e todos andavam assim o tempo todo. Foi histórico.

Bem, em outras palavras, não era arte de verdade porque geralmente era feita em algum tipo de barro ou pedra. Sargon iniciou uma mudança memorável na arte porque se você já viu seu busto, e tudo que você precisa fazer é ir ao Google, colocar Sargon, Rei de Akkad ou algo assim, e seu busto real, está entre as mais belas peças de arte já concebido pelos humanos. É tão realista e é feito de metal, e ele fez o que fez em muitas outras coisas.

Ele inovou de forma dramática. Tudo bem, a quarta coisa sobre a qual eu gostaria de falar, e isso será um trampolim rápido para onde estamos indo, são suas inovações religiosas. Enquanto a principal entidade econômica nas cidades antigas da Mesopotâmia do terceiro milênio era o templo, Sargão agora assumiu a responsabilidade de apoiar financeiramente o templo.

O templo não era mais uma instituição financeiramente independente; agora era totalmente sustentado pela riqueza do rei. Esta foi uma continuação dos fenômenos

de centralização. Em segundo lugar, o próprio rei posicionou-se como centro do culto nacional.

Não porque o rei estivesse dizendo que ele era Deus, mas porque ele nomeou sua filha como a suma sacerdotisa de toda a terra, então o rei, em essência, centralizou o poder religioso em si mesmo de maneiras completamente sem precedentes. Agora estou com pressa, mas o que quero fazer ao relembrar isso com vocês é tirar algumas conclusões que podem nos tirar, porque é muita informação, é muito confuso. O que quero fazer é deixar claro que o que vem acontecendo há um milênio é a centralização do poder que ocorreu primeiro no templo e, depois, ao longo de um milênio, gradualmente centrada em um rei da cidade, em última análise, em um rei. Lugal -Zage-Si que governou reis, até Sargão que governou um império.

A centralização do poder é um fenômeno inevitável e resultado directo das exigências dos centros urbanos. Isso iria acontecer; a questão é quando. Quando entrarmos no texto bíblico mais adiante, sugerirei que o mesmo tipo de centralização de poder ocorre nas páginas da Bíblia.

E espero poder mostrar isso a você porque Deus colocou barreiras cuidadosas ao redor do rei israelita, limitando-o provavelmente com esse tipo de centralização real em mente. Quando os israelitas pedirem, dê-nos um rei como todas as outras nações. Este é o protótipo que eles têm em mente. Alguém que nos dará segurança total, que travará todas as nossas batalhas, alguém que pode ser a pessoa mais poderosa do mundo.

Tudo bem, não é isso que Deus tem em mente quando Deus está pensando sobre a realeza. Então, o que eu sugeriria a você é que Sargon é o indivíduo de maior importância histórica sobre o qual falamos desde que iniciamos esta série de palestras. Ele é o rei que realmente definiu a direção para a centralização.

É uma centralização que resultará na divinização, mas que então se apoiará e resultará na realeza que continuará pelo resto do Antigo Testamento. Assim, Sargão é seguido por vários outros reis que não têm grande importância para nós, mas o último grande governante desta dinastia é um rei chamado Naram-Sin. Ele é um governante realmente intrigante.

Eu te dei uma foto dele aqui, não tenho certeza se você consegue ver. Mas esta é a chamada Estela de Naram-Sin, e ele está subindo uma montanha, e no topo da montanha está esta estrela que simboliza a deificação. E o que ele está dizendo em sua arte é que Naram-Sin está se declarando um rei-deus.

Ele foi o primeiro rei da Mesopotâmia a ser declarado um deus. Há uma série de pontos que parecem tornar esta apoteose um facto. Então, qual é a evidência de sua realeza? Eles são um, o uso do determinante divino.

Agora, vamos supor que estamos falando sobre... Você deve se lembrar que falamos anteriormente sobre o rio. E então, tínhamos esse sinal cuneiforme, e ele foi construído com base no fato de que o sinal cuneiforme parecia um rio genuíno. Agora, aqui está um problema que os antigos tinham.

Na verdade existem dois rios. Há o rio de onde eles tiram água, onde pescam, onde se banham. Mas há o deus do rio.

Bem, se você está escrevendo uma frase e desenha o sinal cuneiforme do rio, como você comunica ao seu público que é a divindade? Pois bem, esse sinal que tenho nas suas anotações de aula à sua frente se chama determinante divino. É o sinal que diz que este é deus, e isso significa que ele está falando sobre o deus do rio. Ele está falando sobre o deus do rio, não sobre o rio.

É chamado de determinante divino. Ele fala sobre a identidade daquilo que é colocado diante dele. Bem, Naram-Sin são na verdade dois nomes.

Este é o termo acadiano, amado, e sei que se parece com a nossa palavra pecado, mas essa é a palavra Pecado, e esse é o nome do deus da lua. O deus da lua na Mesopotâmia era chamado de Sin, o deus da lua. Portanto, o nome de Naram-Sin significa amado do deus da lua, Sin.

Ele queria que seu público soubesse que ele estava reivindicando uma divindade, então o que ele fez foi desenhar o determinante divino na frente de ambos os nomes para que o público entendesse que ele não é apenas Naram-Sin por causa de Sin, ele é o deus Naram -Pecado. Não há dúvida de que, ao usar isso na frente de ambos os elementos teofóricos em seu nome, ele está afirmando ser uma divindade, o primeiro rei a fazer isso. Em segundo lugar, ele emprega o título de rei dos quatro quadrantes.

Bem, é assim que as traduções em inglês tendem a traduzi-lo, mas devo dizer que é meio engraçado para os alunos. Isso não significa que ele tenha apenas um dinheirinho, são quatro quartos. O que isso significa são os quatro pontos cardeais.

É uma maneira antiga de dizer rei do universo. Em outras palavras, vá até o extremo leste, até o extremo oeste, até o extremo norte, até o extremo sul. Eu sou o rei do universo. Bem, isso é realmente interessante porque é a primeira vez que um rei terreno toma para si o título de rei do universo que sempre pertenceu aos deuses.

Ele não apenas se autodenomina rei do universo, mas também se autodenomina, curiosamente, isso também é a primeira vez. Ele se autodenomina marido de Ishtar. Ishtar é a divindade feminina mais importante do panteão mesopotâmico.

Ele é o primeiro rei terrestre a se referir a si mesmo como marido de Ishtar. Agora, isso também tem alguns pontos realmente importantes, e não muito longe, tentarei explicar o que isso significa. Mas existia uma antiga religião suméria, existia o evento religioso mais importante do ano, era o casamento sagrado.

E nesse casamento sagrado, a sacerdotisa de Ishtar se casaria, ritualmente, se casaria com um deus cujo nome era Dumuzi. Agora, você não precisa se lembrar de nada disso, mas neste casamento em que Ishtar lembra que ela é a divindade feminina mais importante, ela se casa anualmente, e todos os anos, eles reconstituem Dumuzi, que é uma divindade. Dumuzi é um deus da vegetação e, obviamente, o objetivo deste casamento anual foi magicamente, através da união sexual de Ishtar e Dumuzi, criar fertilidade para a terra.

Isso vem acontecendo desde onde podemos ir; não conseguimos descobrir quando isso começou; já existe... Tudo bem, bem, o que Sargão fez foi declarar que sua filha era a suma sacerdotisa, e então ela se envolveu, sexualmente, com pessoal sacerdotal e substituiu Dumuzi por uma estatueta importante, devo dizer. E, claro, o que isto vai dar é que, num período muito curto de tempo, o próprio rei se tornará o parceiro sexual do sumo sacerdote. O casamento sagrado, então, girará em torno do rei e de Ishtar.

Então, tudo isso tem enormes considerações religiosas. O terceiro ponto em Ishtala é um pouco mais difícil de ver, não tenho certeza se você consegue ou não, mas na iconografia antiga, é assim que retratavam as coisas na arte oficial quando você queria mostrar que um ser na arte, como se você tivesse uma obra de arte lá, você tem figuras na parte inferior, você tem uma figura no topo, no mundo antigo, havia duas maneiras de mostrar, bem, pelo menos duas maneiras, de mostrar que a figura você está olhando é um deus, ou se é uma pessoa. Uma maneira de saber se é uma divindade é se a figura for maior que as outras figuras.

E assim, se olharmos para as figuras, podemos ver que Naram-Sin, no topo, tem cerca de duas vezes e meia o tamanho de qualquer outra pessoa na imagem. Essa é uma maneira importante pela qual você pode perceber que ele está se apresentando como uma divindade. A segunda coisa é, e não tenho certeza se você consegue ver, mas a segunda coisa é que ele está usando o que chamamos de capacete com chifres.

Se você olhar com atenção, verá que se parece um pouco com aqueles antigos vikings nórdicos que tinham chifres no capacete, exceto que isso foi muito antes de existirem vikings. Isso é cerca de 2300 AC. Este é o sinal da divindade. Em outras palavras, se você estiver olhando para o capacete com chifres, o que o torna uma evidência da divindade é o chifre.

Veja, em outras palavras, quando você volta o máximo que puder na divindade, na área de assunto das divindades, o sinal da realeza é o chifre, porque o animal mais poderoso em todo o mundo era o touro, e o touro tinha esses chifres poderosos e, portanto, os chifres se tornaram, em última análise, o símbolo de uma divindade. E é realmente interessante porque esse mesmo tipo de teologia pode entrar no Antigo Testamento. Por exemplo, esta é a primeira palavra hebraica que aprenderemos neste semestre, portanto este é um momento sagrado.

Você não sabia nada de hebraico e agora está a caminho de se tornar multilíngue. Então, a primeira palavra hebraica que vamos aprender é a palavra charon ou Kharon. Agora, você pode olhar para isso e dizer que se parece muito com o nome pessoal que conhecemos, como o nome de uma menina, Karen. KAREN. E você estaria certo. Caronte é uma palavra emprestada.

Então, vou apenas colocar. Então, Caronte . Caronte é uma palavra emprestada do hebraico para o inglês.

A palavra hebraica charon significa chifre ou coroa. E se você olhar com atenção, verá que as consoantes são iguais. Olhe para a nossa palavra coroa e depois para a palavra caronte .

Como você pode ver, as consoantes são iguais. C e K, dois R, dois N. Portanto, nossa palavra coroa em inglês é uma palavra emprestada do hebraico.

E essa coroa nas suas primeiras formas não remonta ao tipo de coroa em que pensamos. Não sei sobre você, mas o que costumava pensar do rei da Inglaterra é provavelmente porque ele é o único rei que conheço a quem vi uma coroa. Mas eles têm uma coroa dourada, que é circular, e depois tem apenas saliências douradas que a tornam muito ornamentada.

Mas na antiguidade, as primeiras coroas tinham apenas chifres. Certo? E então, ele está usando a coroa de chifre, o que significa que a coroa representa sua divindade. OK? Mas, curiosamente, a língua hebraica tem o mesmo idioma porque a palavra coroa em hebraico, Caronte, pode significar chifre ou coroa.

É simplesmente incrível que ele lembre ou preserve a mesma expressão de que o chifre é igual a uma coroa, uma coroa é igual a um chifre. Lembro-me de quando me tornei cristão, eu era novo, apenas três meses depois de me formar no ensino médio. Lembro-me de ler os Salmos.

E lembro que o Salmo dizia: Unges meu chifre com óleo. E lembro-me vividamente de ter pensado: Quão bizarro é isso? Porque eu tinha na cabeça a imagem de uma buzina. E eu pensei, por que diabos você iria querer colocar óleo em uma buzina? Porque isso não vai funcionar.

Isso interferirá no funcionamento da buzina. Bem, é claro, é porque os tradutores da King James escolheram traduzi-la como trompa. Mas essa é uma palavra diferente de coroa em inglês.

Portanto, não usamos a palavra chifre como coroa, embora eu suspeite que as palavras chifre e coroa sejam a mesma coisa. A letra h e a letra h são todas a mesma letra. Em outras palavras, em alemão, você deve se lembrar, em alemão, o som h pode ser h. E então suspeito que chifre, chifre, coroa e caronte são todos a mesma palavra.

OK. Então, o que eu acho que ele está fazendo é usar a coroa com chifres precisamente para comunicar que ele é uma divindade. Agora, tudo isso é um pouco esotérico até agora.

Mas começa a assumir contornos de interesse à medida que avançamos nesta discussão. Pode-se perguntar com razão: por que um rei se divinizaria? OK. Certamente deve ter havido desenvolvimentos teológicos que tornaram tais fenômenos possíveis ou necessários.

A resposta à pergunta é, na melhor das hipóteses, teórica. Então, o que estamos pedindo que você considere é como isso passou de algo reservado às divindades, a coroa; afinal, lembre-se, nas primeiras cidades sumérias, o rei era a divindade do templo. Então, como é que isso passou de uma divindade sendo o rei para um rei terreno sendo a divindade? Como passaram de títulos que nunca foram usados para nada além de um rei para títulos usados para uma divindade terrena? E como foi que a união sexual chamada casamento sagrado passou de duas pessoas reais, Ishtar e Dumuzi, para o rei e Ishtar? Temos uma mudança dramática na cultura, na sociologia e na religião, e temos de nos perguntar, precisamos de nos perguntar: porquê? Por que isso está acontecendo? E o que podemos contar, porque estamos nos aproximando do final desta palestra, o que podemos contar é que, para os antigos, a teologia sempre foi central para sua visão de mundo.

Portanto, eles não estavam envolvidos em nenhuma mudança filosófica; eles estavam envolvidos nesta mudança devido às dramáticas repercussões religiosas. Queremos falar sobre isso porque, mais uma vez, uma das coisas que buscamos é pintar um quadro claro do que a Bíblia fala com esta área extremamente importante da realeza. Antes de parar a fita nesta palestra, deixe-me apenas esclarecer uma questão para você.

Isto é tão estranho para nós que a maioria de nós não pensa em nosso Senhor Jesus como rei, embora o Novo Testamento o retrate repetidamente como rei. E foi assim que ele foi pensado, pelo menos por muitos, porque quando Pilatos o crucificou na cruz, ele era o rei dos judeus. Portanto, precisamos nos envolver novamente com

esta poderosa metáfora da realeza se quisermos compreender tanto Deus quanto nosso Senhor, bem como o que parece ser uma evidência conflitante sobre a realeza no registro do Antigo Testamento.

Então, essa grande mudança ocorre aqui. Continuaremos na próxima palestra com uma divinização completa dos reis. Ok, obrigado pela sua atenção.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 4, Divinização dos Reis.